

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPGENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Elementos da face do professor no cenário tutorial: implicações na formação de enfermeiros

Elements of the teacher's face in the tutorial setting: implications in nurses' training

Elementos en el rostro del docente en el ámbito tutorial: implicaciones en la formación de enfermeras

Mayara Evangelhista da Silva ¹, Paulo Sergio da Silva ²

ABSTRACT

Objectives: recognizing the elements present on the face of the docent that determines the process of teaching and learning in the tutorial scenario and analyzing their implications in nursing education. **Method:** this is a qualitative study conducted in a private university center located in the mountainous region of the State of Rio de Janeiro. The participants of this study were eleven students enrolled in the seventh graduation period in the year 2014. The study was approved by Research Ethics Committee under Protocol n.º 568.300. **Results:** the data converged for the construction of three categories that dispose in a particular way about the following elements on the teacher's face that imply in a pleasant and unpleasant way to the eyes of students: facial expressions, eye brows, eyes and mouth. **Conclusion:** we hope that the reflections about the known elements in the body of the teacher encourage further studies in other areas of institutional research about creating the role of being a nurse. **Descriptors:** Learning, Teaching, Nursing education, Tutoring.

RESUMO

Objetivos: conhecer os elementos presentes na face do professor que determinam o processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial e analisar suas implicações na formação de enfermeiros. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo realizado em um centro universitário particular localizado na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Os participantes deste estudo foram onze estudantes regularmente matriculados no sétimo período da graduação no ano de 2014. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo n.º 568.300. **Resultados:** os dados convergiram para a construção de três categorias que dispõem de forma particular sobre os seguintes elementos da face do professor que implicam de forma agradável e desagradável aos olhos dos estudantes: expressões faciais, sobrancelhas, olhos e boca. **Conclusão:** esperamos que as reflexões sobre os elementos conhecidos no corpo do professor disparem novos estudos em outros espaços de investigação institucional sobre a criação do papel de ser enfermeiro. **Descritores:** Aprendizagem, Ensino, Educação em enfermagem, Tutoria.

RESUMEN

Objetivos: conocer los elementos presentes en el rostro del maestro que determinan el proceso de enseñanza y aprendizaje en el escenario de tutorial y analizar sus implicaciones en la formación de los enfermeros. **Método:** se trata de un estudio cualitativo efectuado en un centro universitario privado en la región montañosa del Estado de Río de Janeiro. Los participantes del estudio fueron once alumnos matriculados en el séptimo período de graduación en el año 2014. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación con número de protocolo 568.300. **Resultados:** los datos se volvieron para la construcción de tres categorías que disponen de cierta forma acerca de los siguientes elementos del rostro del maestro que implican de forma agradable y desagradable a los ojos de los estudiantes: expresiones faciales, cejas, ojos y boca. **Conclusión:** esperamos que las reflexiones acerca de los elementos conocidos en el cuerpo del profesor promuevan nuevos estudios en otros espacios de investigación institucional acerca de la creación del papel de ser un enfermero. **Descritores:** Aprendizaje, Enseñanza, Educación en enfermería, Tutoria.

1 Enfermeira. Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO. E mail: mayaraevangelhista@hotmail.com 2Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. E mail: pssilva2008@gmail.combr

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a formação do enfermeiro vem sendo repensada de modo a despertar um novo olhar dos estudantes sobre o seu campo de atuação. Um olhar crítico-reflexivo na constante procura de posturas criativas, versáteis e pró-ativas nos cenários de ensino-aprendizagem onde a vida e a morte são discutidas, bem como a saúde e a doença; por vezes pormenorizadas em rigidez e práticas de aprender o cuidar mecanizadas.

Os cenários de aprendizagem se configuram em ambientes e/ou espaços nos quais ocorrem interações de ordem diversas que se projetam no plano subjetivo, racional, emocional, histórico dos envolvidos; que se revelam a partir do encontro entre os corpos do estudante com o professor, do corpo do estudante com o próprio estudante e por fim do corpo do estudante com o corpo do cliente, que pode ser montada nos cenários de prática profissional ou mesmo no cenário tutorial como é de interesse neste estudo.

Trata-se de toda uma experiência que se objetiva no cenário onde a vida e a morte são discutidas e representadas por meio de conteúdos teóricos e práticos de aprender a ser e o fazer profissional de Enfermagem que impulsionam constantemente reflexões curriculares no que se refere à formação de enfermeiros na atualidade.¹

Com vista à necessidade de adequação da formação do enfermeiro nos dias contemporâneos e diante das atuais demandas vivenciadas pelas redes de atendimento no Brasil, é perceptível movimentos de mudanças curriculares em diversas instituições de Ensino Superior que constroem propostas curriculares com diversas conformações e lógicas, aqui destacamos às metodologias ativas de ensino nesse contexto.

As metodologias ativas de ensino (ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas e Problematização) visam despertar a autonomia do estudante a partir das abordagens com sua inserção ou estímulo do pensar a partir de situações presentes nos cenários de prática profissional junto à coletividade. Sobre isso, pode ser esclarecido que as

[...] metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.^{2:2136}

Dentre os cenários que compõem essa metodologia reforçamos a apresentação do cenário tutorial, que representa para o estudante de enfermagem um espaço físico essencial para a construção do conhecimento e a conformação do papel de ser enfermeiro na sociedade.

Nesse cenário, os estudantes realizam a leitura da situação problema e a formulação de hipóteses explicativas sobre o caso com base no seu conhecimento de mundo; logo em seguida são construídas questões de aprendizagem e por fim realizadas em sessões posteriores, discussões com base na exposição do conhecimento teórico adquirido em pesquisas que por vezes são acrescentadas com experiências dos cenários de prática onde é exercitado o fazer profissional, tais como: laboratório de habilidades e as vivências dos cenários reais junto ao cliente sadio ou doente nos serviços de saúde

Dessa forma fica evidenciado que

[...] o aperfeiçoamento de conteúdos é contínuo moldando-se às exigências sempre prementes de todos aqueles que neles crescem, sendo continuamente revistos nos preceitos da ação-reflexão-ação. Este não deve se limitar em determinados locais de desenvolvimento de práticas profissionais como espaços físicos, mas sim, de representar espaços em que as relações inter e intrapessoais de envolvimento dos sujeitos sejam eficazmente desenvolvidas, possibilitando a inclusão do estudante ao processo de produção de serviço.^{3:596}

Salientamos no cenário tutorial o íntimo encontro estabelecido entre o corpo do professor e o corpo do estudante, tendo cada um a sua forma de expressão mediante diversos elementos presentes no corpo, como: forma de vestir-se, movimentos (in)voluntários por eles executados quando ensinam, timbre da voz, odores, e aqui nos prendemos na face que pode ser capaz de despertar reações agradáveis ou desagradáveis nos estudantes durante o seu processo de aprendizagem.

Isso fica evidenciado na afirmativa que considera a importância tanto do professor quanto do estudante de enfermagem na capacidade

[...] de entender as possíveis interpretações das mensagens corporais, isto é, não verbais para melhor compreender expressões que denotem apoio, interesse, confiança, desinteresse, aprovação entre outras, tanto para dar qualidade à prática de Enfermagem, como para favorecer o processo pedagógico no ensino, chamando a atenção do aluno e auxiliando na fixação do conhecimento.^{4:18}

Cabe ressaltar o nosso interesse pelo termo “cenário de ensinar” sem esquecer que nele existem questões peculiares do ambiente, já denotados pela fundadora da Enfermagem Moderna, Nightingale⁵; que destaca a interferência de condições do ambiente no organismo humano e nas respostas do indivíduo. Isso é decorrente da evidencia de elementos determinantes como luminosidade, barulhos, odor, dimensionamento de salas apertadas e abafadas que podem induzir os corpos aprender mais ou menos Enfermagem.

Nesse sentido, o desequilíbrio dos elementos do ambiente, como a ventilação, o calor, a iluminação e o controle de ruídos, do mesmo modo em que agem sobre o processo saúde-doença, agem sobre o processo de ensino-aprendizagem do estudante.⁵ Face a isso os corpos que transitam neste ambiente-cenário sejam quando ensinam ou quando aprendem o papel de cuidar podem ser influenciados por esses elementos.

Discorreremos frequentemente sobre a palavra “corpo” sem ao menos nos determos ao seu princípio teórico-filosófico que pode ser entendido dentre suas diversas abordagens conceituais como

[...] território mínimo e único que o homem verdadeiramente possui, sendo fonte e mediação de conhecimentos e saberes mediante memórias nele fixadas. É lugar de expressão e criação, de sentido e representações, de escuta-mítica, de cognição, da produção de imagens.^{6:57}

É nesse contexto que o corpo do professor dotado ou não de criação, versatilidade, seriedade, representações da vida e de sua história cria a partir de movimentos corporais, imagens reais, como: o franzir da testa ou o esticar dos lábios; os quais podem gerar nos estudantes pensamentos de dúvidas e até mesmo de erro frente ao conteúdo exposto, por exemplo.

Aqui, repousa a particularidade deste estudo que está centrado nos elementos da face do professor que podem ser imperceptíveis ou ao mesmo tempo tão evidentes nas cenas de ensinar-aprender a ponto de gerarem efeitos nos corpos dos estudantes, no que se refere apreender ou não os conteúdos profissionais.

A partir das vivências enquanto professor e estudante universitária de enfermagem em iniciação científica que transita pelos diversos cenários tutoriais reconhecendo neles os já listados aspectos ambientais e corporais; definimos como questão norteadora deste estudo: quais são os elementos faciais do professor que determinam com que o estudante de enfermagem aprenda ou não os conteúdos curriculares no cenário tutorial?

Coerentemente a este questionamento emerge a esfera do seguinte objeto de estudo a ser apreendido: os elementos determinantes da face do professor no processo de ensino-aprendizagem de estudantes no cenário tutorial. A partir disso definimos como objetivos: conhecer os elementos presentes na face do professor que determinam o processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial e analisar suas implicações na formação de enfermeiros.

MÉTODO

Optamos por realizar a pesquisa de campo sustentada pelo método qualitativo. O investigador na pesquisa de campo assume papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados do cenário de escolha em que surgiram os fenômenos que se deseja explorar. Esse tipo de pesquisa favorece o acúmulo de informações sobre fenômenos, mas requer procedimentos metodológicos previamente estabelecidos.⁷

No que se refere ao método qualitativo, ressaltamos que ele é responsável em responder questões muito particulares, preocupando-se com as ciências sociais e com um

nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ele trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.⁸

Na pesquisa qualitativa o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. Preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.⁹

O estudo foi realizado em um curso de graduação em enfermagem de um centro universitário privado, situado na região serrana do estado do Rio de Janeiro que apresenta seu currículo sustentado por metodologias ativas de ensino. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são responsáveis em estimular a discussão e a análise crítica dos conteúdos curriculares tidos como fundamentais para o aprendizado.¹⁰

É nesse contexto que o currículo do curso de graduação em enfermagem do cenário em questão, possui sua conformação em oito períodos letivos, aonde os conhecimentos vão sendo adquiridos em ordem crescente de complexidade. Ao longo da formação, os estudantes transitam por cenários tutoriais, salas de aulas, laboratórios de ciências da saúde (LCS), laboratório de habilidades (LH) e cenários de prática profissional a nível primário, secundário e terciário, o que lhes permitem a reflexão, associação de conteúdos e prática dos saberes adquiridos.¹

Os participantes selecionados neste estudo foram onze estudantes do curso de graduação em enfermagem que cursam o sétimo período da graduação, pois acreditamos que os estudantes tiveram contato com diferentes corpos de professores que os influenciaram aprender mais ou menos enfermagem de acordo com as estratégias pedagógicas e expressões faciais criadas durante as sessões tutoriais.

A entrada do pesquisador no campo para proceder a produção dos dados foi realizada a partir de um instrumento de coleta de dados semi-estruturado contendo duas questões de investigação sobre os elementos faciais do professor que influenciou o aprendizado na graduação de enfermagem de forma positiva e negativa. Nesse contexto, as entrevistas semiestruturadas cabem perfeitamente para chegar ao objetivo da pesquisa, pois consistem em um roteiro de entrevista que aborda o tema proposto de forma mais dirigida baseado em perguntas previamente formuladas.⁸

As atividades de coleta e produção dos dados foram precedidas pela solicitação da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde o estudo esteve em coerência com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece as normas e diretrizes nas pesquisas com Seres Humanos.

O anonimato dos estudantes envolvidos no estudo foi mantido mediante a atribuição da palavra identificadora “Estudante”, seguida de um número relacionado com a ordenação crescente da realização das entrevistas.

Para realização do estudo foi encaminhada uma carta de autorização ao gestor responsável pela coordenação do curso de graduação em enfermagem, para que tomasse ciência das informações relativas aos fundamentos teórico-metodológicos do estudo bem como a execução da forma de produção dos dados. Uma vez deliberado pela coordenação do

curso o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do referido espaço de investigação via Plataforma Brasil, onde obteve o parecer de aprovação número 568.300.

A análise dos dados produzidos foi realizada mediante as confluências das respostas, que foram dispostas em categorias de acordo com o conteúdo presente na comunicação. As categorias são responsáveis em agregar as mensagens dos atores sociais e são empregadas na análise de dados para estabelecer classificações, agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um pensamento; e refere-se a um conceito que abrange características comuns que se relacionam entre si.⁸

O tipo de análise aqui delimitado foi a de conteúdo que encontra seu referencial teórico em Laurence Bardin e consiste em

[...] um conjunto de técnicas das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.^{11:683}

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados optamos em realizar apresentação dos resultados e respectiva discussão a partir da criação de duas linhas de efeitos presentes nos corpos dos estudantes quando aprendem o ofício de cuidar no cenário tutorial, que ao longo deste capítulo estarão permeando as três categorias empíricas emergentes neste ensaio interventivo.

A título de contextualização, as categorias emergentes neste estudo abarcaram os seguintes elementos corporais: expressões faciais, sobrancelhas, olhos e boca conforme evidenciado respectivamente: categoria I - As expressões faciais do professor como elemento determinante no processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial. Categoria II - Os olhos e a boca do professor: elementos determinantes no processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial. Categoria III - As sobrancelhas do professor: indícios determinantes no processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial.

Para cada categoria foram pensadas duas linhas efeitos que emergiram a partir das respostas dos estudantes. A Linha de efeito I: agradável aos olhos dos estudantes quando observam a face do professor, faz referência aos elementos faciais do professor que foram positivos para formação dos estudantes, ou seja, que ajudou os mesmos a desenvolverem melhor os conteúdos curriculares abordados na tutoria. A linha de efeito II: desagradável aos olhos dos estudantes quando observam a face do professor refere-se aos elementos corporais adotados pela face dos professores que contribuíram de forma negativa no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos discutidos no cenário tutorial e que trouxeram incertezas e

desmotivação aos estudantes diante da apreensão dos componentes cognitivos presentes na formação.

Essas linhas de efeito permearam todas as categorias apresentadas e para iniciarmos este movimento de discussão dos resultados com os autores de base sobre o assunto, iniciaremos com a primeira categoria que trabalha com as expressões faciais.

Categoria I: As expressões faciais do professor como elemento determinante no processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial

O corpo do professor pode ser por nós considerado um indutor do conhecimento científico na área da enfermagem, pois serve como referência tanto para o ensino quanto para o cuidado realizado e aprendido nos cenários de cuidar; corpo o qual mobiliza inquietações e implica diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes que convivem junto ao grupo tutorial.

O corpo é “um portal que se abre diante daqueles que ensinam o cuidado, que se deixa invadir pela abordagem da comunicação, por procedimentos e técnicas utilizadas pelos diferentes profissionais”.^{6:33} Isso porque os elementos subjetivos presentes na identidade de cada ser humano se abrem em um movimento único no momento de troca e partilha dos saberes adquiridos e a serem apreendidos.

Ao estar diante desse portal, consideramos a forma como se expressa, que constitui uma condição própria do homem, se fazendo fundamental na comunicação, sendo fator indispensável “para que o indivíduo expresse suas emoções, ideias e sentimentos, afinal a expressão corporal é uma conduta preexistente e espontânea”.^{12:134}

Ao utilizarmos a palavra “FUNDAMENTAL” temos a certeza da área que cerca este estudo é a de fundamentos de enfermagem uma vez que agrega elementos próprios do corpo por nós ainda considerado um mistério a ser decodificado, pois em suas infinitas expressões diversos são os significados delas advindas e que tem um valor simbólico para quem ensina ou para quem cuida.

A expressão corporal veicula diversas expressões ricas e múltiplas em formas e sentidos, que são decodificadas pelo olhar do outro quando compartilham o mesmo espaço. Portanto, os profissionais de ensino devem se atentar a ela, além incluí-la em suas práticas pedagógicas para explorar as possibilidades criativas e instigar o estudante frente ao processo de aprendizagem.¹²

Quando estamos na presença de outra pessoa, estamos constantemente emitindo sinais para informar nossos sentimentos e emoções, que são percebíveis pelas expressões faciais. Algumas pessoas adquirem a capacidade de perceber e interpretar esses sinais mais facilmente que outras e à medida que nos familiarizamos com a face do outro vai se criando uma facilidade na interpretação dessas expressões, além disso, mais verdadeiras serão essas expressões quanto mais conhecermos o contexto em que ocorrem.¹³

Essa familiarização com a face está presente no cenário tutorial, onde os estudantes podem observar as expressões faciais de cada estudante considerado parceiro no processo de ensino-aprendizagem e todos estão familiarizados com os elementos faciais do professor, mais especificamente suas expressões durante o processamento dos conteúdos curriculares, que os permitem adquirir uma nova forma de perceber as linhas de efeitos emitidas pelos corpos quando ensinam o ofício de cuidar.

Cabe ressaltar, que as expressões faciais veiculam estados de emoção e geram efeitos nos corpos que aprendem. Assim como encontramos a seguir que

[...] as expressões de emoção são modeladas pelos movimentos dos músculos da face que correspondem internamente aos estados afetivos e é considerada a forma mais básica e mais comum de expressão de emoções. São ainda, o meio mais rico e importante nas relações interpessoais para expressar os estados de ânimo, as emoções, o desejo de comunicar e o grau de expressividade durante a comunicação, por meio de mudanças na configuração dos olhos, da boca e da posição das sobrancelhas.^{14:261}

Por isso a expressão corporal do professor induz a diversos efeitos agradáveis nos corpos dos estudantes, já que mediante suas expressões faciais o professor motiva, instiga e desperta o interesse do aprender, gerando no estudante a satisfação e a confiança para que o mesmo desenvolva os conteúdos propostos. Isso fica evidenciado nos depoimentos dispostos a seguir:

[...] as expressões faciais objetivas me levou a desenvolver melhor os temas propostos para a tutoria [...]. (Estudante 1)

[...] a expressão facial que contribuiu muito foi o sorriso quando me saía bem [...]. (Estudante 3)

[...] a expressão séria na face do tutor remete ao caráter de ser profissional [...]. (Estudante 5)

[...] a face mostra muito, uma grande diferença que pude ver é quando o tutor se mostra confiante [...]. (Estudante 6)

[...] o franzido da testa que juntamente com o cabelo cai próximo dos olhos indicando a vontade de falar [...]. (Estudante 7)

elo encontro com o outro, “interagimos através de expressões verbais, não-verbais e estéticas e, assim vamos criando gestos e imagens próprias para nos conduzir na vida - gestos e imagens como condutas de cuidar”.^{6:36} Aqui este cuidado está atravessado pelo corpo que ensina e portanto, cuida do estudante evidenciados nos sorrisos, nas expressões faciais sérias, estimulantes, éticas e solidárias transmitidas pelos professores.

As expressões faciais são reações em resposta a uma emoção, que auxiliam na comunicação entre os seres humanos. Os movimentos expressivos tanto do rosto como do corpo, proporcionam um bem-estar ao indivíduo. Quando, por exemplo, um indivíduo percebe a simpatia no outro, através de suas expressões faciais, ele pode abrandar a ansiedade e aumentar os prazeres, pois percebe, mediante os movimentos expressivos, que o outro está receptivo. Esse reconhecimento que o indivíduo faz das expressões faciais, está relacionado à convivência no dia a dia e à aprendizagem através de tentativa e erro.¹⁵

As expressões faciais estão inseridas na comunicação não verbal, a qual também envolve todas as manifestações de comportamento não expressas por palavras. Toda essa forma de comunicação, não verbal, pode ser identificada quando construímos uma cena de ensinar onde o corpo do professor pode contrariamente emitir linhas de efeitos que atravessaram os corpos dos estudantes de forma negativa gerando medo, dúvida e reprovação

do estudante quando se põem pensar enfermagem no cenário tutorial. Isso vem ao encontro dos depoimentos evidenciados a seguir:

[...] o que me causa arrepios são as caras sérias [...]. (Estudante 3)

[...] face de questionamento, me fazendo duvidar de mim e do assunto estudado. Isso me incomoda significativamente. (Estudante 3)

[...] uma expressão de espanto ou de não aprovação. (Estudante 5)

[...] expressão bem fechada da face [...].(Estudante 11)

[...] cabeça pendendo para o lado direito e boca espremida [...]. (Estudante 11)

Baseado nesses depoimentos não temos dúvidas que a comunicação não verbal está presente em todos os momentos da interação professor-estudante, nas cenas de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é essencial que professores também vejam na linguagem do corpo um grande recurso para conhecer as emoções, e aqui chamamos atenção para os efeitos desagradáveis, emitidos por quem ensina e que é capaz de despertar nos estudantes um novo olhar para aprender o corpo cuidado.⁴

Refletimos nessas projeções negativas do corpo que ensina com ênfase para as expressões faciais que suscitam dúvidas, reprovações, espanto como indícios e pistas para a conformação de movimentos corporais, gestos e ações de cuidar que podem ser futuramente reproduzidas pelos egressos nos cenários de cuidar.

Por fim, sabemos que as expressões faciais são objetivamente observadas e subjetivamente significadas de formas diversas pelos estudantes de enfermagem. Aqui, está a ponte para próxima categoria, Os olhos e a boca do professor: elementos determinantes no processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial, que nos remete a discussão dos olhos e boca do professor como elementos presentes na face que induzem ao aprender mais ou menos os componentes cognitivos da profissão.

Categoria II: Os olhos e o sorriso do professor: elementos determinantes no processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial.

No ensino do cuidado de Enfermagem o professor utiliza com frequência e ênfase a linguagem do seu corpo para ensinar, mesmo que de forma inconsciente. O corpo do professor é um elemento que emite sinais, não só da parte mecânica, mas também da emocional, pela qual poderá expor sentimentos de serenidade, equilíbrio ou ansiedade dependendo da situação vivida por aquele corpo, o que pode induzir efeitos positivos ou negativos nos estudantes que aprendem o ofício do cuidar.⁴

Essas emoções podem ser percebidos pelos estudantes no cenário tutorial quando se põem a observar os movimentos expressivos do rosto do professor e aqui nos debruçamos sobre os olhos e o sorriso, que trouxeram implicações diretas no processo de ensino-aprendizagem.

Quando nos colocamos na condição de sujeitos a conhecer os elementos presentes na face do professor não tínhamos a dimensão dos olhos e da boca (sorriso) como determinantes

no processo de formação de enfermeiros. Nessa perspectiva é necessário ressaltar que os olhos, sobretudo o olhar, além do sentido fisiológico (verbo transitivo) de perceber com os olhos, enxergar, contemplar, examinar com os olhos, pode ser entendido também como (verbo intransitivo) observar, prestar atenção, considerar com benevolência, estar voltado para. Este é o sentido que utilizamos o olhar no aprendizado, considerando que existem outras formas de aprender que não só pela visão.⁴

Os olhos e as formas de olhar apresentam diferentes denotações, símbolos e significados quando levamos em consideração a diferença entre os povos ou mesmo os elementos singulares de cada estudante de enfermagem o que nos põem a pensar que somos agenciados e agenciamos cotidianamente os nossos pares nas relações diárias.

Esse pensamento vem ao encontro da seguinte afirmativa que:

Em nossa cultura, conversar com outra pessoa olhando nos olhos denota interesse, envolvimento, atenção. Caso alguém tome uma atitude contrária, esta pode ser vista como sinal de timidez, falta de receptividade e fraqueza. Este foi o sentido que os alunos quiseram dar ao dizer que alguns professores quando ensinam não olham nos olhos de seus alunos. Portanto os alunos percebem esta expressão corporal que parece desestimulá-los a prestar atenção no professor e também na aula.^{4:101}

Os olhos aqui são significados como pares de lentes que determinam o processo de formação dos estudantes de enfermagem quando são convidados aprenderem as competências cognitivas da profissão durante encontro com o professor no cenário tutorial. Isso porque os modos de olhar constroem formas intensas e, portanto influentes que são expressos no corpo do estudante a partir de linhas de efeitos agradáveis e desagradáveis na cena de ensinar.

No que se refere à primeira linha, ou seja, aquela que apresentou efeitos positivos nos corpos dos estudantes quando olhados pelos professores nas cenas de ensino-aprendizagem vivenciadas no cenário tutorial destacamos os seguintes depoimentos:

[...] os olhares de carinho e felicidade da tutora tem sido grande auxílio [...]. (Estudante 3)

[...] olhar de entendimento [...]. (Estudante 4)

[...] se mostra confiante até mesmo pelo olhar, [...] “as vezes eu falava alguma coisa, alguma questão (resposta), que simplesmente o olhar dele já falava tudo. (Estudante 6)

[...] o olhar de satisfação com a fala do aluno [...]. (Estudante 7)

Penso que são os olhos, através de olhares fixos, durante as sessões tutoriais. (Estudante 9)

[...] olhar de surpresa. (Estudante 11)

Percebemos que os olhos dos professores nessa linha trouxeram para reflexão analítica planos de ensinar evidenciados por olhares que transmitiram mensagens denotativas de

carinho, afeto, clareza nas informações passadas, confiança, surpresa e satisfação, o que contribuiu dessa forma para o processo de aprendizagem do futuro enfermeiro.

O corpo e os seus olhos são entendidos como um conjunto integrado e complexo que influenciam diretamente a criação e veiculação de mensagens, que revelam saberes e precisam ser decodificadas, para formação de profissionais reflexivos perante a realidade apresentada.¹

Entendemos que conjuntamente a isso existiu uma linha antagônica, evidenciada pelos efeitos de ordem negativa, logo desagradáveis aos estudantes pois seus corpos foram atravessados por olhares dos professores que veicularam mensagens de indiferença e falta de interesse ao que esta sendo ensinado-aprendido. Isso pode ser percebido nos depoimentos a seguir:

[...] olhar para cima e para o lado, referindo ter dúvidas do que estava sendo falado [...]. (Estudante 2)

[...] olhando para baixo, referindo que a fala do estudante está completamente errada. (Estudante 3)

Após uma passagem pelas linhas de efeitos expressadas pelos corpos dos estudantes de enfermagem quando são olhados pelos professores, temos em mente que os professores são olhados e observados durante as cenas de ensino-aprendizagem e que os diversos modos dos olhares dirigidos aos estudantes de enfermagem têm grande implicação na apreensão de competências cognitivas no cenário tutorial.

Parece-nos oportuno salientar a importância do sentido da visão nos cenários de ensino, onde os professores de enfermagem determinam a partir das formas de olhar traços profissionais que são agregados junto aos corpos dos estudantes e que podem ser projetados, nas futuras relações estabelecidas entre enfermeiros com os seus clientes.

Outro elemento presente no rosto do professor e que determinou o processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial foi o sorriso e suas formas de expressão na interação estabelecida junto ao estudante na veiculação da mensagem que contém textos curriculares.

Entendemos como rosto aquele que permite a transmissão interpessoal de ideias, sentimentos e atitudes, que constitui a parte mais visível do corpo, e uma das regiões mais dinâmicas e expressivas. Cabe ressaltar que a face raramente permanece em repouso, está em constante mutação, experimenta alterações a cada instante como reação a diversos estímulos, interiores e exteriores. Alguns destes movimentos musculares são reconhecidos como reflexos de estados emocionais, e transmitem uma multiplicidade de informações sobre as emoções e intenções do indivíduo.¹⁶

Dessa forma, os movimentos expressivos do rosto, sobretudo os modos de sorrir, foram capazes de gerar efeitos diversos em quem os observa. Devido sua multiplicidade de informações cada estudante o interpretou e/ou significou de acordo com a permanência da observação e das constantes modificações do rosto do professor.

Os movimentos expressivos do rosto são acionados pelas emoções da alma e geralmente são espontâneos. Um desses movimentos expressivos que aqui nos interessa, é o sorriso. A expressão do sorriso apresenta muitas sutilezas, e pode ser associado a uma

diversidade de estados de espírito, originando uma multiplicidade de configurações diferentes. Qualquer movimento dos elementos supraciliares altera o significado do sorriso, o que em termos fisionômicos resulta numa nova expressão.¹⁶

Dessa forma, o sorriso é o mais frequente dos sinais não verbais emitidos no âmbito da comunicação não verbal cinésica, e em particular da expressão facial, e um facilitador da aproximação física e psicológica entre as pessoas.¹⁷

Compreendemos que o sorriso é um elemento implicador no processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial e que muitas vezes interfere na aproximação e no distanciamento dos estudantes e do professor, o que tornou por vezes essa relação mais agradável ou não a todos os estudantes, como também a apreensão dos conteúdos curriculares.

O sorriso é, por isso, a expressão mais fácil de produzir, e a mais facilmente reconhecida, mesmo a grandes distâncias e quando o tempo de exposição é limitado a apenas uma fração de segundo. Entre a emissão de um sorriso e a sua recepção, bastam 3 segundos para que se tenha o retrato por inteiro do interlocutor que se apresenta.¹⁶

Nesse contexto, vemos o sorriso como uma importante expressão do professor no cenário tutorial capaz de implicar no processo de ensino-aprendizagem, e assim nos permite trazer os depoimentos agradáveis referentes a primeira linha de efeito, que aborda suas expressões de forma positiva aos estudantes, assim como evidenciado nos seguintes depoimentos:

Sorriso durante a fala do estudante dando a impressão ser positiva esta fala. (Estudante 2)

[...] que contribuiu muito foi o sorriso quando me saia bem nos assuntos da Situação Problemas; [...]. (Estudante 3)

[...] sorriso mostrando contentamento. (Estudante 4)

[...] percebo os sorrisos demonstram quando o estudante comete acertos; [...]. (Estudante 5)

[...] o sorriso largo, [...] gesticulando positivamente com a cabeça; boca aberta e sorrindo [...]. (Estudante 11)

Com base nos depoimentos dos estudantes de enfermagem consideramos que o sorriso expressado pelo professor foi um elemento pedagógico no cenário tutorial e que trouxe diversos efeitos positivos, tais como: positividade em relação ao que o estudante falava, encorajamento, satisfação, apoio e incentivo para continuar os assuntos, o que promoveu o aprendizado dos componentes curriculares no cenário tutorial.

No entanto, mesmo com toda sua grandiosidade, os sorrisos podem ser deliberados quando existe uma intenção do indivíduo em dissimular ou ocultar uma emoção através da emoção contrária, ou seja, se existe uma perturbação no trajeto da informação, e ocorre uma tentativa de manifestar uma expressão que não reproduz o estado emocional, verifica-se uma incoerência entre a expressão e a emoção, revelando uma expressão facial falsa. Sendo assim, o sorriso pode ser adulterado, inibido, evitado ou simulado, pelo fato de quem o emite ser capaz de adequar o comportamento a diversas situações.¹⁶

Nessa perspectiva, trazemos a segunda linha de efeito desta categoria, na qual os estudantes de enfermagem sentiram-se prejudicados com a forma do sorriso expressado pelo professor, e determinou o processo de ensino-aprendizagem de modo negativo, como podem ser identificados nos depoimentos a seguir:

[...] talvez um sorriso de desdém [...]. (Estudante 5)

Os bicos de insatisfação principalmente a determinados assuntos como farmacologia. (Estudante 7)

[...] o prender dos cantos dos lábios. (Estudante 11)

[...] sorriso com lábio superior levantando apenas um lado caracterizando deboche. (Estudante 11)

Nesses depoimentos fica evidente o quanto os estudantes sentem-se incomodados e prejudicados com os falsos sorrisos expressados pelo professor que denotaram desdenho, insatisfação e deboche quando escutam e analisam o processamento dos conteúdos curriculares pelos estudantes.

Em resumo, podemos dizer que é evidente a relação entre a comunicação não verbal e o processo de ensino-aprendizagem do ser enfermeiro, pois devemos considerar o corpo como algo que fala, que usa “símbolos como ferramentas da mente” e que é expressão das emoções e veiculação de mensagens.⁴

Neste momento do estudo já temos a certeza de que o professor é observado no cenário tutorial e sabemos que mediante os seus elementos corporais induz ao aprender mais ou menos a profissão de enfermagem. No entanto não tínhamos a dimensão de que pequenos detalhes de sua face como o movimento das sobrancelhas eram por eles analisados durante as cenas de ensinar-aprender. Assim, somos convidados a prosseguir para a terceira e última categoria deste estudo.

Categoria III: As sobrancelhas do professor: indícios determinantes no processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial

A face é dominante porque é sempre visível e presente, além de estar sempre fornecendo algum tipo de informação. Diferente da possibilidade de ocultar as mãos nos bolsos, a face não pode ser escondida dos outros (exceto por véus e máscaras). Enquanto os sons e a fala são intermitentes, o rosto, mesmo em repouso, pode ser informativo, revelando alguma emoção ou estado de humor, sendo assim, qualquer movimento por menor que seja induzirá a uma expressão diferente.¹⁸

A sobrancelha como um elemento da face é capaz de transformar o sentido da expressão, é definida pelo formato do osso frontal, podendo ser curta, longa, caída ou levantada, constituídas por um alinhamento de aproximadamente 600 pelos. São elementos que atuam como uma barreira natural de proteção para os olhos, além de realçarem a beleza natural do rosto e da expressão da face, como também as características pessoais do indivíduo e podem indicar o temperamento e até a personalidade das pessoas.¹⁹

Qualquer movimento mínimo das sobrancelhas junto a face pode modificar o sentido da expressão facial e, portanto, são indícios determinantes no processo de ensino-aprendizagem como descobrimos neste estudo.

Apresentamos agora a primeira linha de efeito desta categoria, tida como agradável aos olhos dos estudantes, e que trouxeram contribuições positivas em seu desenvolvimento como: incentivo e questionamentos instigantes no plano da construção do conhecimento científico em enfermagem no cenário tutorial. Isso pode ser evidenciado nos depoimentos a seguir:

[...] levantar a sobrancelha no intuito de te incentivar [...]. (Estudante 4)

[...] o levantar das sobrancelhas, que em sua face demonstra indagação [...]. (Estudante 8)

[...] no primeiro período os movimentos faciais eram diversos [...] sobrancelhas levantadas ou um levantar breve de sobrancelhas ocorre bastante [...]. (Estudante 11)

Podemos refletir que as sobrancelhas são indícios conhecidos que determinam o processo de aprendizagem dos estudantes ao significar incentivo para o estudante prosseguir na discussão dos conteúdos, mesmo que em tempos seja demonstrada indagação por parte do professor.

Ressaltamos ainda que os movimentos das sobrancelhas são expressões corriqueiras e podem acontecer naturalmente sem que o professor perceba, contudo, os estudantes estão sempre atentos e são observadores dessas expressões, o que os induz ao conhecimento positivamente ou não.²⁰

Nesse contexto podemos reconhecer que muitas vezes os movimentos das sobrancelhas executados pelos professores são involuntários e por eles despercebidos; por isso são capazes de induzir uma interpretação negativa nos estudantes.

Isso nos permite apresentar a segunda linha de efeito desta categoria que proporcionaram efeitos desagradáveis aos estudantes na aquisição do conhecimento sobre o ofício de cuidar nas sessões tutoriais, sendo evidenciadas nos depoimentos a seguir:

[...] quando ele levanta as sobrancelhas, [...] isso me mostra que tem algo errado. (Estudante 6)

[...] o levantar das sobrancelhas que indica estranhamento antes mesmo da conclusão do seu pensamento. (Estudante 7)

A partir de todo o exposto verificamos o quanto a linguagem corporal, sobretudo a face, é capaz de trazer implicações significativas para os estudantes universitários de enfermagem que aprendem as competências envolvidas no cotidiano de cuidar que são disparadas no cenário tutorial na forma de situações problemas, sustentadas por contextos reais, onde a vida é discutida e pensada.

Para tanto, destacamos as linhas de efeitos antagônicas que foram capazes de gerar efeitos nos corpos que aprendem quando observam as expressões faciais dos professores, sobretudo os seus elementos; olhos, sorriso, sobrancelhas e as próprias expressões faciais montadas pelas diferentes configurações desses elementos nos encontros intersubjetivos entre os corpos que ensinam e aprendem enfermagem.

CONCLUSÃO

Quando iniciamos este estudo tínhamos em mente que o corpo do professor induz efeitos no corpo que aprende enfermagem, ao nos debruçarmos pelos elementos de sua face, fomos surpreendidos quando os estudantes nos puseram a discutir os olhos, sorriso e sobrancelhas no conjunto das expressões faciais.

Esses elementos foram capazes de gerar linhas de efeitos nos corpos dos estudantes, o que possibilitou a alternância entre os polos aprender e não aprender, como se fosse um pêndulo que migra de um lado para o outro a partir do momento que é induzido por um motor, em nosso caso o corpo do professor.

A linha de efeito agradável encontrada nas expressões faciais que estão no plano da forma de ensinar enfermagem no cenário tutorial induzidas pelo corpo do professor gerou os principais efeitos: motivação, instigação e interesse em aprender, a partir de elos de satisfação e confiança nas relações estabelecidas com os estudantes. Contrariamente a linha desagradável produzida pelas expressões faciais do professor gerou efeitos de medo, anseio, dúvida e reprovação nos corpos dos estudantes de enfermagem.

Outro elemento conhecido na face do professor que gerou efeitos agradáveis e desagradáveis no corpo do estudante que se põem a pensar enfermagem no cenário tutorial foram os olhos. Seus efeitos alternaram entre a transmissão de mensagens denotativas de carinho, afeto, clareza nas informações passadas, confiança, surpresa até mensagens de indiferença e falta de interesse ao que está sendo ensinado-aprendido.

Ainda nessa categoria analisamos conjuntamente os efeitos advindos do elemento sorriso que tiveram como expressões de efeitos positivos e negativos: positividade em relação ao que o estudante falava, encorajamento, apoio e incentivo para continuar os assuntos, e desdenho, insatisfação e deboche quando escutam e analisam o processamento dos conteúdos curriculares pelos estudantes.

Em menor expressividade encontramos as sobrancelhas e os seus movimentos induzindo os seguintes efeitos agradáveis: incentivo e questionamentos instigantes no plano da construção do conhecimento científico em enfermagem no cenário tutorial e os desagradáveis foram sentimento de erro no processamento dos assuntos, estranhamento, incertezas e retração.

Por fim, esperamos que nossas reflexões sobre os elementos da face do professor contextualizado com o ensino e a criação do papel de ser enfermeiro, sejam capazes de suscitar novos estudos em outros espaços de investigação institucional que levem em consideração os elementos teóricos: CORPO, AMBIENTE e CUIDADO.

REFERÊNCIAS

- 1 - Silva PS. Efeitos dos cenários de ensino nos estudantes de enfermagem na perspectiva do teatro: um ensaio sobre as respostas do corpo que aprende [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2012.
- 2 - Mitre SM, et AL. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva* [periódico on line]. 2008 [citado 14 out 2014]; 13(Sup 2):2133-144. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>
- 3 - Tanji S, Dantas da Silva CMSLM, Viana LO, Santos NMP. Os Cenários de Aprendizagens na Produção do Conhecimento em Enfermagem. *Rev enferm UFPE* [periódico on line]. 2009 [citado 14 out 2014];3(2):595-600. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/169/pdf_910
- 4 - Carreiro MA. A Expressão Corporal do Professor como Indutora da Aprendizagem: O Cuidado na Semiotécnica [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2004.
- 5 - Nightingale F. Notas sobre Enfermagem. Tradução: Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez; 1989.
- 6 - Figueiredo NMA, Machado WCA, coordenadoras. Corpo e saúde: Condutas Clínicas de Cuidar. Rio de Janeiro (RJ): Águia Dourada; 2009.
- 7 - Barros AJS, Lehfeld NAS. Fundamentos de Metodologia Científica: Um guia para iniciação científica. 2ª ed. São Paulo (SP): Pearson Education do Brasil; 2000.
- 8 - Minayo MCS, coordenadora. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 21ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1994.
- 9 - Gerhard TE, Silveira DT, coordenadores. Métodos de pesquisa coordenados pela universidade aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo curso de graduação tecnológica - planejamento e gestão para o desenvolvimento rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009.
- 10 - Cotta RMM, Reis RS, Campos AAO, Gomes AP, Antonio VE, Siqueira-Batista R. Debates atuais em humanização e saúde: quem somos nós? *Ciência & Saúde Coletiva* [periódico on line]. 2013 [citado 14 out 2014];18(1):171-79. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n1/18.pdf>
- 11 - Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso Versus Análise de Conteúdo. *Texto Contexto Enferm* [periódico on line]. 2006 [citado 14 out 2014];15(4):679-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>
- 12 - Silva RN. Expressão corporal na educação: a dança como instrumento crítico/criativo no processo de ensino-aprendizagem. *Rev FACEVV* [periódico on line]. 2012 [citado 14 out 2014];8:133-41. Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/Revista/08/Artigo10.pdf>
- 13 - Bax AMC, Araújo STC. Expressão não verbal do paciente no cuidado: percepção do enfermeiro em unidade cardiointensiva. *Esc Anna Nery* [periódico on line]. 2012 [citado 14 out 2014];16(4):728-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/12.pdf>

- 14 - Almeida LIM, Correia PCG. Expressões faciais emocionais em indivíduos laringectomizados totais. Rev CEFAC [periódico on line]. 2014 [citado 14 out 2014];16(1):260-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n1/1982-0216-rcefac-16-1-0260.pdf>
- 15 - Silveira RD, Peixoto M, Melo WV. Sintomas depressivos e o processamento emocional de expressões faciais. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano [periódico on line]. 2013 [citado 14 out 2014];1(2):47-58. Disponível em: http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1169/961
- 16 - Mesquita, MS. O Sorriso Humano [dissertação]. Lisboa: Universidade de Lisboa, Mestrado em Anatomia Artística da Faculdade de Belas Artes; 2011.
- 17 - Mendes MER. Efeito do Sorriso na Atribuição de Competências aos Profissionais de Saúde [dissertação]. Porto: Universidade Fernando Pessoa, Mestrado em Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais; 2008.
- 18 - Pádua Junior FP. O significado de um sorriso: a influência das convicções contextuais sobre o significado das expressões faciais na tomada de decisão sob incerteza [tese]. Curitiba: Programa de Pós-graduação em Administração - Doutorado, Universidade Federal do Paraná; 2014.
- 19 - Ortega TMB, Silva TOD. A influência do delineamento de sobrancelha nas Mulheres. VI Congresso multiprofissional em Saúde: Enigmas da dor. In Anais do 6º Congresso Multiprofissional em Saúde; 2012 jul 18-22; Brasil. Londrina (PR): UniFil; 2012. p. 1-4.
- 20 - Aita PA. Linguagem Corporal à Frente da Bancada: A Colaboração do Não-Verbal no Telejornalismo. Revista Anagrama - Revista Científica Interdisciplinar da Graduação [periódico on line]. 2011 [citado 14 out 2014];4(2):1-27. Disponível em: http://www.usp.br/anagrama/Aita_linguagemcorporal.pdf

Recebido em: 14/10/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 17/09/2015
Publicado em: 07/01/2016

Endereço de contato dos autores:
Paulo Sérgio da Silva
Rua Avenida Alberto Torres 111 - 4º andar - Alto, Teresópolis/RJ
Email: pssilva2008@gmail.com